

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO
ARTIGO I
GENERALIDADES

1-1. FINALIDADE DO MANUAL

A finalidade deste Manual é estabelecer normas que padronizem a execução dos exercícios de Ordem Unida, no Campo da MAS tendo em vista os objetivos deste ramo da instrução contidas no manual de Ordem Unida das Forças Armadas Brasileira.

1-2. HISTÓRICO

a. Desde o início dos tempos, quando o homem se preparava para combater, ainda com armas rústicas e formações incipientes, já estava presente a Ordem Unida, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate, disciplinando homens, seja nas falanges, seja nas legiões.

b. FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à Ordem Unida, e determinava que diariamente seus súditos executassem movimentos a pé firme e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II: "A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos".

c. O Exército Brasileiro, historicamente, teve seus primeiros movimentos de Ordem Unida herdados do Exército Português. Além disso, sofreu também duas grandes influências, no início do século passado: a germânica, antes da 1ª Guerra Mundial, com a Missão Militar de Instrução de brasileiros na ALEMANHA; e a francesa, no início dos anos 20, com a participação de militares daquele País em missão no Brasil. Como exemplo, dessa influência, pode-se citar o apresentar armas com espada, que se identifica com o juramento feito pelos militares gauleses. O 1º tempo, com a espada na vertical e com o copo na altura da boca, significava o juramento pela própria HONRA, no 2º tempo, o juramento por DEUS, apontando para o céu, e no 3º tempo, o juramento pela PÁTRIA, apontando a espada para o solo.

1-3. CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruídos, Líderes e liderados – como um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre desbravadores, em vista da necessidade de eficiência da ordem e da disciplina.

1-4. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

a. Proporcionar aos desbravadores e os clubes, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias.

b. Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do desbravadores.

c. Constituir uma verdadeira escola de disciplina.

d. Treinar diretoria do clube e oficiais de unidades no comando de grupo.

e. Possibilitar, conseqüentemente, que o clube se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

1-5. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA

a. Instrução individual - na qual se ministra ao desbravador a prática dos movimentos individuais, preparando-o para tomar parte nos exercícios de instrução coletiva.

b. Instrução coletiva - na qual é instruída ao clube, as unidade, segundo planejamento específico.

1-6. DISCIPLINA

a. A disciplina é a força principal dos clubes. A disciplina, no sentido geral, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada.

b. A disciplina apropriada é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às orientações do líder. Sua base é a subordinação voluntária do desbravador à missão do clube, do qual faz parte. A disciplina é o espírito da unidade.

c. O objetivo único da instrução de ordem unida é a eficácia na liderança e disciplina. No mundo moderno, somente desbravadores bem disciplinados exercendo, um esforço coletivo e combinado, podem vencer. Sem disciplina, um grupo é incapaz de um esforço organizado e duradouro.

d. Exercícios que exijam exatidão e coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor da corporação de tal modo que todo o clube se impulsiona, conjuntamente, como se fosse um só desbravador.

e. A Ordem Unida não tem somente por finalidade fazer com que o grupo se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas, principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e coesão. A experiência tem revelado que, em circunstâncias críticas, os clubes que melhor se portaram foram os que sempre se destacaram na Ordem Unida. A Ordem Unida concorre, em resumo, para a formação moral do desbravador. Assim, deve ser ministrada com esmero e dedicação, sendo justo que se lhe atribua alta prioridade entre os demais assuntos de instrução.

1-7. ORDEM UNIDA E LIDERANÇA

a. Os exercícios de Ordem Unida constituem um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstancia o exercício da liderança: a interação necessária entre o líder e os seus liderados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do desbravador na prática da liderança. É comandando, na Ordem Unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do líder. Ao experimentar a sensação de ter um clube de desbravadores deslocando-se ao seu comando, o principiante, na arte de liderança, desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de Ordem Unida despertam no líder o apreço às ações bem executadas e ao exame dos pormenores. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento da sua capacidade de observar e de estimular a clube. Através da Ordem Unida, o clube evidencia, claramente, os quatro índices de eficiência:

(1) **moral** - pela superação das dificuldades e determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico;

(2) **disciplina** - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos;

(3) **espírito de corpo** - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva; e

(4) **proficiência** - pela manutenção da exatidão na execução.

b. É, pois, a Ordem Unida uma atividade de instrução militar ligada, indissoluvelmente, à prática da liderança e à criação de reflexos de disciplina.

ARTIGO II

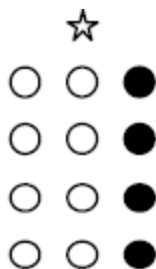
DEFINIÇÕES

1-8. TERMOS da Ordem Unida

Os termos da Ordem Unida têm um sentido preciso, em que são exclusivamente empregados, quer na linguagem corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que se seguem:

TERMO

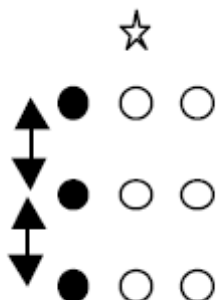
a. Coluna - É a formação de um clube, cujos desbravadores estão uns atrás dos outros.



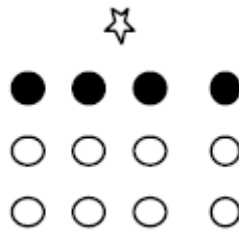
b. Coluna por um - É a formação de um clube, cujos desbravadores são colocados uns atrás dos outros, seguidamente, guardando entre si uma distância regulamentar. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se as formações em coluna por 2 (dois), por 3 (três), etc.



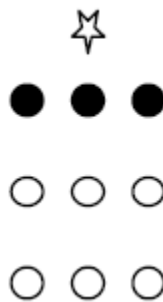
c. Distância - É o espaço entre dois desbravadores colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre dois clubes, a distância se mede em passos (ou em metros) contados do último desbravador do clube da frente, ao primeiro do seguinte. Esta regra continua a aplicar-se, ainda que o clube da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois desbravadores a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço compreendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro (ou mochila) do companheiro da frente.



d. Linha - É a formação de um clube, cujos desbravadores estão colocados um ao lado do outro. Essa formação caracteriza-se por ter a frente maior que a profundidade.



e. Fileira - É a formação de um clube, cujos desbravadores, estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.

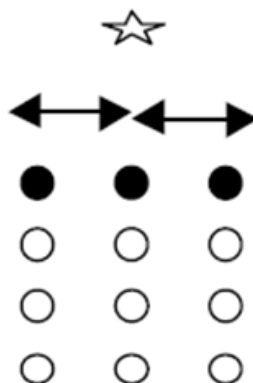


f. Intervalo - É o espaço, contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois desbravadores colocados na mesma fileira. Também se denomina intervalo ao espaço entre dois clubes. Entre dois clubes, mede-se o intervalo a partir do desbravador da esquerda, pertencente ao clube da direita, até o desbravador da direita, pertencente ao clube da esquerda. Entre dois desbravadores, o intervalo pode ser normal ou reduzido.

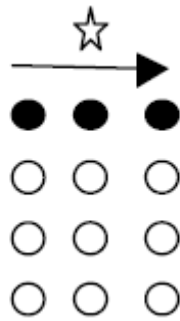
Para que um clube tome o intervalo normal, os desbravadores da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do desbravador à sua esquerda. Os demais desbravadores procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no parágrafo 4-13.

Para que um clube tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de "SEM INTERVALO, COBRIR!" ou "SEM INTERVALO, PELO CENTRO, PELA ESQUERDA ou PELA DIREITA, PERFILAR!") os desbravadores da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costas da mão voltada para a frente, cotovelo para esquerda, tocando levemente no braço direito do desbravador à sua esquerda. Os demais desbravadores procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no parágrafo 4-13.

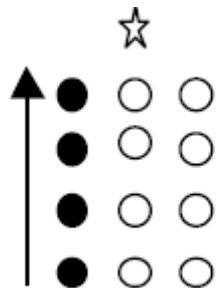
O intervalo normal entre dois desbravadores é de 80 centímetros; o reduzido (sem intervalo) é de 25 centímetros. Entre dois clubes, o intervalo é o 160 centímetros; o reduzido (sem intervalo) é de 50.



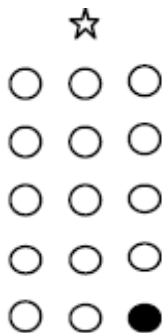
g. Alinhamento - É a formação cujos desbravadores, ficam em linha reta, voltados para a mesma frente, de modo que um desbravador fique exatamente ao lado do outro.



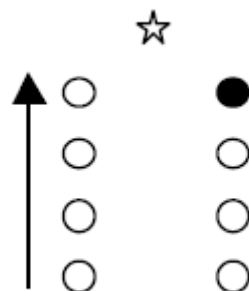
h. Cobertura - É a formação cujos desbravadores, ficam voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro.



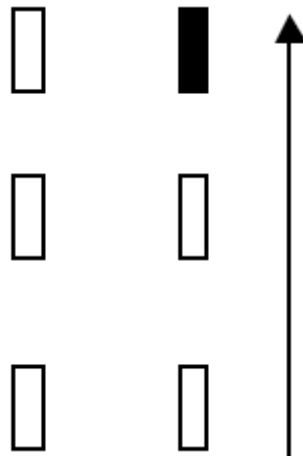
i. Cerra-Fila - É o graduado (membro da diretoria, ou oficial de unidade) colocado à retaguarda de um clube, com a missão de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina.



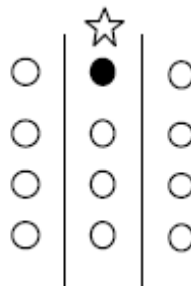
j. Homem-Base - É o desbravador pelo qual um clube regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designado segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o homem-base é o primeiro desbravador da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.



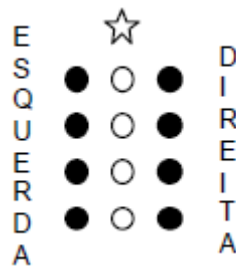
l. Unidade-Base - É aquela pela qual as demais unidades (clubes) regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus comandantes ou de seus homens-base.



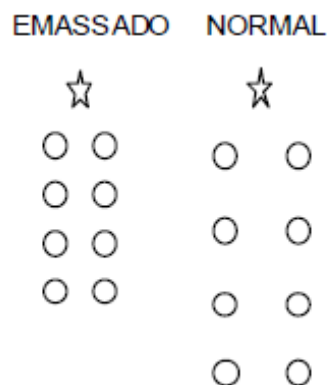
m. Centro - É o lugar representado pelo desbravador ou pela coluna, situado(a) na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida.



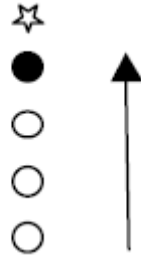
n. Direita - (o u Esquerda) - É a extremidade direita (esquerda) de uma tropa.



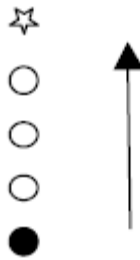
o. Formação - É a disposição regular dos desbravadores de um clube em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando o clube está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os desbravadores, e clubes. Formação emassada é aquela em que um grupo de valor unidade ou superior dispõe seus desbravadores em várias colunas independentemente das distâncias normais entre os clubes.



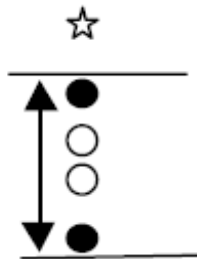
p. Testa - É o primeiro desbravador de uma coluna.



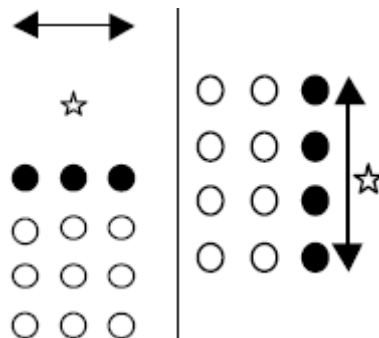
q. Cauda - É o último desbravador de uma coluna.



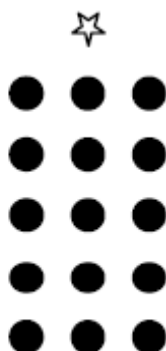
r. Profundidade - É o espaço compreendido entre o primeiro e o último desbravador de uma coluna em qualquer formação.



s. Frente - É o espaço, em largura, ocupado por um grupo em linha. Em Ordem Unida, avalia-se a frente aproximada de um grupo, atribuindo-se 1,10 m a cada desbravador, caso estejam em intervalo normal, e 0,75 m, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo).



t. Escola - É um clube de desbravadores constituído para melhor aproveitamento da instrução. Seu efetivo, extremamente variável. Normalmente, em Ordem Unida, emprega-se o termo "Escola" para designar o conjunto de todos os assuntos de instrução que interessam a um clube. Exemplo: Pelotão de elite.



1-9. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade ao clube, o comandante poderá empregar a voz, o gesto, a corneta (clarim) e/ou apito.

a. Vozes de comando - são formas padronizadas, pelas quais o comandante de um clube exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

(1) As vozes de comando constam geralmente de:

(a) Voz de advertência - é um alerta que se dá ao clube, prevenindo-o para o comando que será enunciado. Exemplos: "DESBRAVADORES!" ou "UNIDADE GAVIÕES" ou "CAMPORI!".

1) A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma seqüência de comandos. Exemplo: "DESBRAVADORES! - SENTIDO! - COBRIR! - FIRME! - OLHAR A DIREITA! - OLHAR FRENTE!".

2) Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

(b) Comando propriamente dito - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: "DIREITA!", "ORDINÁRIO!", "PELA ESQUERDA!", "ACELERADO!", "CINCO PASSOS EM FRENTE!".

1) Às vezes, o comando propriamente dito, impõe a realização de certos movimentos, que devem ser executados pelos DESBRAVADORES antes da voz de execução. Exemplo: (clube, na posição de "descansar") "CLUBE! DIREITA (os desbravadores terão de fazer o movimento de "sentido"), VOLVER!".

2) A palavra "DIREITA" é um comando propriamente dito e comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de "sentido".

3) Torna-se, então, necessário que o comandante enuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos desbravadores o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

4) É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução, quando os comandantes subordinados tiverem que emitir vozes complementares.

5) O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O Comandante deve esforçar-se para pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço, porém, não deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pela tropa. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

(c) Voz de execução - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

1) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisivo.

2) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítônica (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: "PER-FI-LAR!" - "CO-BRIR!" - "VOL-VER!" "DESCAN-SAR!".

3) Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é imprescindível destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m). Exemplos: “MAR-CHE!”, “AL-TO!”, “EM FREN-TE!”, “OR-DI-NÁ-RIO”, “PAS-SO!”.

As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

O comandante deverá emitir as vozes de comando na posição de “Sentido”, com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os desbravadores. Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.

As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem um clube, seguindo as instruções constantes do CI 22-5/1 - ORDEM UNIDA - CONSELHO AOS INSTRUTORES.

b. Comandos por gestos - Os comandos por gestos substituirão as vozes de comando quando a distância, o ruído ou qualquer outra circunstância não permitir que o comandante se faça ouvir.

Para tropa a pé, são os seguintes:

(1) atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, dedos unidos e palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o desbravador a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, também com a mão espalmada, dedos unidos e voltada para frente, o comandante do clube abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem; (Fig 1-3)

(2) alto - colocar a mão direita espalmada, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical; (Fig 1-4)



(Fig 1-3) Atenção



(Fig 1-4) Alto

(3) diminuir o passo - da posição de atenção, abaixar lateralmente o braço direito estendido (dedos unidos e palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo; (Fig 1- 5)

(4) apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, polegar à frente dos dedos, as costas da mão para retaguarda, à altura do ombro, erguer e abaixar o braço direito várias vezes, verticalmente; (Fig 1-6)

(5) direção à esquerda (direita) - em seguida ao gesto de atenção, abaixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda (direita), acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva; (Fig 1-7 e 1-8)

(6) em forma - da posição de "Atenção", com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, abaixar este braço distendido na direção da marcha ou do ponto para o qual deverá ficar voltada a frente da tropa; (Fig 1-9)

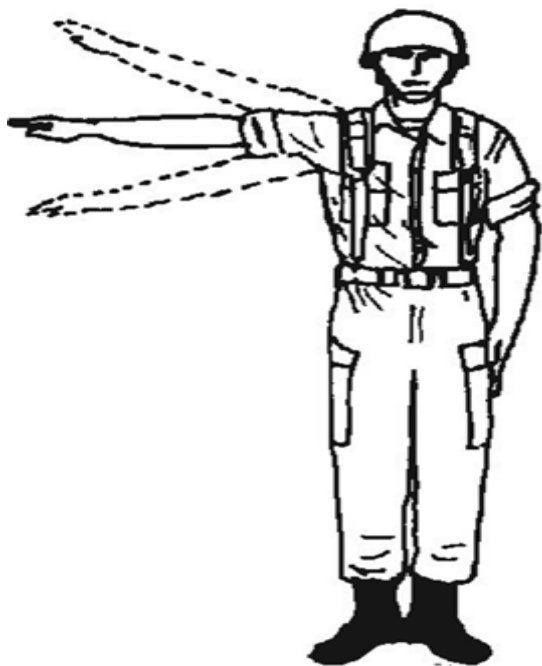


Fig 1-5. Diminuir o passo



Fig 1-6. Apressar o passo ou acelerado



Fig 1-7. Direção à direita (esquerda)
- início do gesto

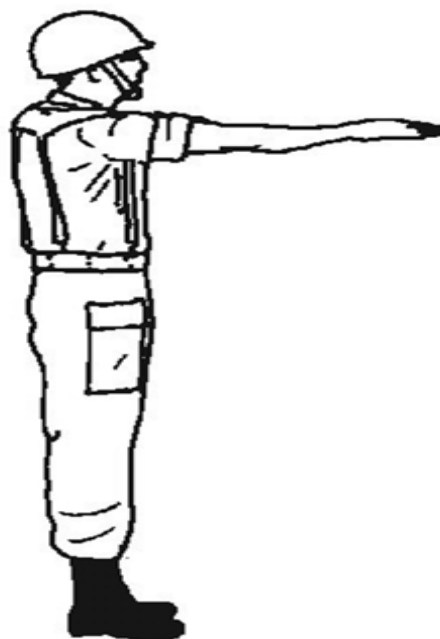


Fig 1-8. Direção à direita (esquerda)
- final do gesto

(7) coluna por um (ou por dois) - na posição de atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois); ou, ainda, o indicador, o médio e o anular, formando ângulos abertos, no caso de coluna por três; (8) comandante de grupo ou seção - estender o braço direito horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo; flexionar a mão para cima (dedos unidos e distendidos) várias vezes; (Fig 1-10) (9) comandante de pelotão - com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos para o solo (dedos unidos), descrever círculos verticais. (Fig 1-11)



Fig 1-9. Em forma



Fig 1-10. Cmt de Gp ou Sec



Fig 1-11. Cmt de Pel

c. Emprego da corneta (ou clarim) - os toques de corneta (clarim) serão empregados de acordo com o C 20-5 - MANUAL DE TOQUES DO EXÉRCITO. Quando uma clube atingir um certo progresso na instrução individual, deverão ser realizadas sessões curtas e freqüentes de Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta (clarim). Conseguem-se, assim, familiarizar os desbravadores com os toques mais simples, de emprego usual. O desbravador deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos das armas e os necessários aos deslocamentos.

d. Emprego do apito

(1) Os comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os desbravadores deverão ser alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados; para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves, conforme seja a execução a comando ou por tempos. Exemplo: Ombro - arma - para a execução desse movimento, o instrutor dará um silvo longo, como advertência e, um silvo breve, para a execução a comando ou, quatro silvos breves para a execução por tempos.

(2) Atenção - estando o clube fora de forma, a um silvo longo, todos voltar-se-ão para o comandante a espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os desbravadores retomarão a posição de descansar.

(3) Apressar o passo (acelerado) - silvos curtos repetidos, utilizados durante os exercícios de vivacidade, entrada em forma e outras situações em que o desbravador deva atender a um chamado com presteza.

(4) Sem cadência e Passo de estrada - para a execução desses movimentos, durante a realização de marchas a pé utilizando comandos por apitos, deverá ser observado o que prescreve o Manual C 21-18 - MARCHAS A PÉ.

1-10. EXECUÇÃO POR TEMPOS

Para fim de treinamento, todos os movimentos poderão ser subdivididos e executados por tempos. Após a voz de execução, os diversos tempos dos movimentos serão executados aos comandos intercalados: "TEMPO 1!", "TEMPO 2!" "TEMPO 3!", etc. Para a realização de movimento por tempos, a voz de comando deverá ser precedida da advertência "POR TEMPOS!". Após esta voz, todos os comandos continuarão a ser executados por tempos, até que seja dado um comando precedido pela advertência "A COMANDO!".

ARTIGO III

MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

1-11. GENERALIDADES

a. Os exercícios de Ordem Unida deverão ser executados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade, do automatismo e de padrões individuais e coletivos na execução de determinados movimentos de emprego freqüente e, bem assim, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude moral. Cada desbravador deverá exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação crítica do desempenho do grupo.

b. Assim sendo, a instrução de Ordem Unida deverá ser orientada pelas diretrizes contidas nos manuais T 21-250 - INSTRUÇÃO MILITAR e C 21-5 - MANUAL DO INSTRUTOR, 3ª Edição 97, bem como pelas que se seguem:

(1) o ensino da Ordem Unida para o desbravador deverá ser, inicialmente, individual. O desbravador, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procurará espontaneamente alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor ou monitor, que deverão conhecer o temperamento e o grau de inteligência de cada desbravador e atender a tais fatores;

(2) a instrução coletiva só deverá ser iniciada após o desbravador ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos;

(3) é interessante que as sessões coletivas sejam encerradas com exercícios no âmbito das unidades, para obtenção de uniformidade e padronização;

(4) a instrução deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as mais difíceis;

(5) os exercícios deverão ser metódicos, precisos, freqüentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão. Constitui grande erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.

c. O rendimento de uma instrução de Ordem Unida está diretamente ligado à motivação dos participantes. O instrutor deve estar consciente de que uma Ordem Unida bem ministrada fará desaparecer a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura no desbravador, conseguindo deste, reflexos de obediência e espírito de corpo. Irá criar no comandante qualidades de liderança e, se houver presença de público, a marcialidade e a energia irão despertar entusiasmo e civismo nos espectadores.

1-12. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada segundo os processos descritos abaixo:

a. Escolha do local - Na escolha do local para instrução de ordem unida, o instrutor deverá evitar lugares em que há exposição a ruídos, os quais, além de distrair a atenção do desbravador, dificultam o entendimento dos comandos à voz. Encontram-se neste caso as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

b. Reunir para a instrução:

(1) Os homens serão reunidos para a instrução em turmas pequenas. Estas turmas, sempre que possível, deverão corresponder às frações orgânicas da subunidade, de modo que os mesmos homens sejam sempre confiados aos mesmos instrutores e monitores.

(2) Os desbravadores serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras ficarão a quatro passos de distância uma das outras e, dentro de cada fileira, os desbravadores a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor colocar-se-á à frente da turma, à distância suficiente para que todos os desbravadores o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos. Os monitores ficarão nas proximidades dos desbravadores de cuja observação estejam encarregados. (Fig

1-12)



Fig 1-12. Formação em linha com duas fileiras voltadas para o interior

(3) Quando os desbravadores tiverem adquirido algum desembaraço, a formação para a instrução, acima indicada, poderá ser tomada mediante comando à voz. O instrutor designará o homem-base pelo nome e comandará: "A TANTOS PASSOS, ABRIR INTERVALOS ENTRE OS DESBRAVADORES, MARCHE!" e "A TANTOS PASSOS, ABRIR DISTÂNCIA ENTRE OS HOMENS, MARCHE!". Os intervalos e as distâncias normais serão retomados ao comando de "COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS...) MARCHE!".

(4) Para permitir que os instrutores tenham ampla observação sobre os instruendos e possam controlar melhor a execução dos diversos movimentos deverá ser adotado o dispositivo em forma de "U". (Fig 1-13)



(5) Quando os desbravadores tiverem adquirido algum desembaraço, deverá ser adotado a formação em linha, com duas fileiras voltadas para o interior, permitindo uma maior fixação dos padrões e também para que cada homem possa corrigir o companheiro da frente, enquanto este executa os movimentos.

c. Instrução individual sem comando

(1) Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado, decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos; acompanhará a execução com breves explicações e chamará a atenção para certos pormenores.

(2) Fará com que os desbravadores o acompanhem na execução de cada tempo (comandar: "FAÇAM COMO EU!") e, assim, certificar-se-á de que compreenderam corretamente o movimento a ser executado.

(3) Em seguida, orientará que continuem a exercitar-se individualmente (sem comando), à vontade. Cada desbravador deverá esforçar-se para executar o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto os desbravadores se exercitam, o instrutor e os monitores farão as correções necessárias. Essas correções deverão ser feitas em tom firme, mas sem aspereza, só se tocando nos desbravadores em caso de absoluta necessidade.

(4) A fim de não fatigar a atenção dos desbravadores, o instrutor regulará a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem se demorar muito em cada um deles. Exigirá, porém, que durante todo o tempo da instrução, os desbravadores trabalhem sem interrupção, até que seja comandado "À VONTADE!".

(5) Só mediante uma instrução de dificuldade progressiva se conseguirá obter precisão e vivacidade. Por isso, de cada vez, exigir-se-á um pouco mais de rapidez e de precisão e, sempre, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção de atitudes.

(6) Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor mandará executá-lo sem o decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

(7) Se o instrutor notar que a liberdade concedida aos desbravadores, para se exercitarem individualmente, conduz à displicência, mandará executar alguns movimentos já conhecidos, mediante comandos, segundo as condições que serão indicadas adiante.

(8) A correção de atitude, observada desde o início dos exercícios, garantirá o equilíbrio de todas as partes do corpo, favorecerá o desenvolvimento físico do desbravador, proporcionando-lhe o andar desembaraçado e marcial, que caracteriza todo desbravador.

d. Instrução individual mediante comando

- (1) Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os desbravadores na obediência aos comandos, tanto à voz como por gestos.
- (2) O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruídos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar os desbravadores a trabalhar pela repetição de movimentos comandados com energia e executados com vigor e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos.
- (3) Desenvolver-se-ão, assim, nos desbravadores, os hábitos que garantirão obediência absoluta aos comandos em combate.
- (4) Embora os movimentos sejam executados mediante comandos, devem ser inicialmente decompostos em tempos; somente após os desbravadores se desembaraçarem, deverão ser executados sem decomposição.
- (5) A cadência dos movimentos, lenta no início, será progressivamente aumentada, até a do passo ordinário, tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.
- (6) Nos movimentos feitos por decomposição, após a voz de execução, os diversos tempos serão executados aos comandos: "TEMPO UM!", "TEMPO DOIS!"... etc. Os movimentos se sucederão sem outras interrupções, além das impostas pela necessidade de descansos curtos e freqüentes.
- (7) Será uma boa prática fazer com que os desbravadores contem, em voz alta, os tempos que vão executando, de modo que adquiram o ritmo normal dos movimentos.
- (8) Para despertar a motivação será conveniente deixar à vontade os desbravadores que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.
- (9) Em cada turma, os monitores observarão a execução dos movimentos e, em poucas palavras, corrigirão os desbravadores, durante as pausas eventuais.
- (10) Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará "ÚLTIMA FORMA!". A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.

e. Comandos em conjunto

- (1) Um dos processos auxiliares de instrução individual é o dos comandos em conjunto.
 - (2) Os comandos em conjunto auxiliarão a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos desbravadores, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo; exigirão do indivíduo maior desembaraço, pois o desbravador deverá, não só dar a voz de comando corretamente, como, também, executá-la com precisão; desenvolverão no desbravador qualidades que farão dele o seu próprio instrutor. Por este processo, obter-se-á o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.
 - (3) Cada desbravador deverá pronunciar a voz de comando como se somente ele estivesse no comando de toda a grupo. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentivará os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono desenvolverão, desde logo, o senso de coordenação e o ritmo.
 - (4) Todos os movimentos deverão ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando, inicialmente, deverão ser ensaiadas sem execução; em seguida, o movimento deverá ser executado mediante o comando em conjunto.
 - (5) O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, dependerá do efetivo da tropa e do seu grau de instrução. Será necessário, entretanto, que este intervalo não seja muito curto,
 - (6) O instrutor deverá dar o comando propriamente dito, numa entonação tal, que entusiasme os desbravadores.
 - (7) Os comandos em conjunto deverão limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa. O instrutor irá indicando os comandos a serem feitos pelos instruídos, que os repetirão e os executarão.
- (a) Exemplos:
- Instrutor: "PELOTÃO, SENTIDO! COMANDAR!"
 - Instruídos: "PELOTÃO, SENTIDO!"
 - Instrutor: "DIREITA, VOLVER! COMANDAR!"
 - Instruídos: "DIREITA, VOLVER!"
 - Instrutor: "ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!"
 - Instruídos: "ORDINÁRIO, MARCHE!"
 - Instrutor: "PELOTÃO, ALTO! COMANDAR!"
 - Instruídos: "PELOTÃO, ALTO!"

- (b) Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor dará a voz de: "AO MEU COMANDO!".
- (8) Nos cursos de formação de oficiais e graduados, a prática de comandos em conjunto deverá ser obrigatória, a fim de desenvolver, desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

1-13. DEVERES E QUALIDADES DO INSTRUTOR E DO MONITOR

a. Para que os exercícios de Ordem Unida atinjam as suas finalidades, o instrutor deverá:

- (1) explicar em minúcias cada posição ou movimento, executando-o ao mesmo tempo. Em seguida, determinar a execução pelos desbravadores, sem ajudá-los, somente corrigindo aqueles que sejam incapazes de fazê-lo por si mesmos;
- (2) evitar conservar os desbravadores, por muito tempo, em uma posição ou na execução de movimentos;
- (3) fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte;
- (4) imprimir gradualmente a devida precisão e uniformidade;
- (5) à medida que a instrução avançar, agrupar os desbravadores segundo o grau de adiantamento. Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução deverão ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores); e
- (6) não ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem deficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deverá fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que os monitores tratam os desbravadores com a devida consideração e carinho.

b. É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades:

- (1) Pessoais - o instrutor deverá ter:
 - (a) experiência no trato com os desbravadores;
 - (b) personalidade que inspire confiança e estimule o interesse pela instrução;
 - (c) maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridade;
 - (d) decore militar, dignidade e dedicação especiais pela sua tarefa;
 - (e) paciência e interesse para com os problemas dos instruendos e capacidade de colocar-se, mental e profissionalmente, na posição deles.
- (2) Profissionais - o instrutor deverá:
 - (a) conhecer a fundo o assunto a ser ministrado;
 - (b) ser capaz de organizar e dirigir eficazmente a instrução;
 - (c) ser capaz de demonstrar, com correção, o assunto que vai ensinar;
 - (d) conhecer os processos de instrução mais adequados e, para isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos instruendos;
 - (e) empregar linguagem que o desbravador compreenda com facilidade;
 - (f) estar com uniforme idêntico ao previsto para o grupo e constituir um exemplo de apresentação pessoal; e
 - (g) preparar previamente os monitores sobre o assunto que irá ministrar.

c. O monitor deverá:

- (1) conhecer o assunto a ser ministrado;
- (2) ser executante perfeito;
- (3) ter paciência, habilidade e respeito no trato com os instruendos, evitando termos humilhantes e não regulamentares; e
- (4) estar com o mesmo uniforme previsto para a tropa e constituir sempre um exemplo de apresentação.

CAPÍTULO 2

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM BANDEIRIN

ARTIGO I

GENERALIDADES

2-1. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- a.** A instrução individual de Ordem Unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de incorporação dos desbravadores.
- b.** Para evitar vícios de origem, prejudiciais à instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores.
- c.** Os desbravadores menos hábeis deverão ser grupados em um pelotão separado, que merecerá maior atenção dos instrutores e/ou monitores.
- d.** A execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o fim principal da instrução individual.
- e.** Deverá ser inculcada nos oficiais a obrigação de corrigir os desbravadores em qualquer situação, mesmo fora da instrução. Assim, na apresentação a um superior, no cumprimento de ordens, nas formaturas diárias etc., deverão ser exigidas correção, postura, energia e vivacidade nas posições e deslocamentos.

ARTIGO II

INSTRUÇÃO SEM BANDEIRIN

2-2. POSIÇÕES

- a. Sentido** - nesta posição, o desbravador ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. O corpo levemente inclinado para a frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés, e os joelhos naturalmente distendidos. O busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas na parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos, sendo que, o médio deverá coincidir com a costura lateral da calça. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente. (Fig 2-1 e 2-2).
Para tomar a posição de "Sentido", o desbravador unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato; ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colar as coxas. Durante a execução deste movimento, o desbravador afastará os braços cerca de 20 cm do corpo, antes de colar as mãos às coxas. O calcanhar esquerdo deverá ser ligeiramente levantado para que o pé não arraste no solo. O desbravador tomará a posição de "Sentido" ao comando de "SENTIDO!".
- b. Descansar** - estando na posição de "Sentido", ao comando de "DESCANSAR!", o desbravador deslocará o pé esquerdo, a uma distância aproximadamente igual a largura de seus ombros, para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do militar ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel. (Fig 2-3 e 2-4)
- c. À Vontade** - o comando de "À VONTANDE" deverá ser dado quando os desbravadores estiverem na posição de "Descansar". Estando os homens na posição de "Sentido", deverá ser dado primeiro o comando de "DESCANSAR!" e, em seguida, o de "À VONTADE!". A este comando, o desbravador manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura. Poderá mover o corpo e falar. Para cessar a situação de "À Vontade", o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: "ATENÇÃO!". Os desbravadores, então, individualmente, tomarão a posição de "DESCANSAR". O Comandante (ou instrutor) poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue necessárias ou convenientes, antes de comandar "À VONTADE!". Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

d. Em Forma - ao comando de "CLUBE (GRUPO, PELOTÃO etc.) – BASE TAL DESBRAVADOR - FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, etc.), ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS ou TRÊS)" seguido da voz de execução "EM FORMA!", cada desbravador deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para a frente, tomará a distância regulamentar. Se posicionado na testa da fração, tomará o intervalo regulamentar conforme descrito no **Capítulo 4, parágrafo 4-13**. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de "Descansar".

e. Cobrir - Para que um grupo retifique a cobertura, ser-lhe-á dado o comando de "COBRIR!".

(1) A este comando, que é dado com o grupo na posição de "Sentido", o desbravador estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do ombro (ou mochila) do companheiro da frente; colocar-se-á, então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles (Fig 4-7). A mão direita permanece colada à coxa. Os desbravadores da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa. (Fig 4-8).

(2) Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os desbravadores, logo após enunciar a grupo, comandará "SEM INTERVALO, COBRIR!". Neste caso, os desbravadores procederão como descrito anteriormente, com exceção dos desbravadores da testa, que colocarão as mãos esquerdas fechadas nas cinturas, punhos no prolongamento dos antebraços, costas das mãos para a frente, cotovelos para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. (Fig 4-11 e 4-12)

(3) A cobertura estará correta quando o homem, olhando para a frente, ver somente a cabeça do companheiro que o precede (a distância deverá ser de um braço).

(4) O alinhamento estará correto quando o desbravador, conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verificar se ele encontra-se no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de "Sem intervalo").

(5) Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comandará "FIRME!". A este comando, os desbravadores descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida.

f. Perfilar - Estando o grupo em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando de "BASE TAL DESBRAVADOR (FRAÇÃO), PELA DIREITA (ESQUERDA OU CENTRO)! PERFILAR!". Após enunciar "BASE TAL DESBRAVADOR!", o comandante aguardará que o homem-base se identifique e prosseguirá comandando: "PELA DIREITA (ESQUERDA! ou PELO CENTRO!)". Fará nova pausa, esperando que os homens tomem a posição de "Sentido", Em seguida, comandará "PERFILAR!".

(1) À voz de execução "PERFILAR!", os desbravadores da testa e os da coluna do homem-base procederão como no movimento de "Cobrir". Ao mesmo tempo, todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. Em seguida, tomarão os intervalos e distâncias, sem erguer o braço esquerdo.

(2) Se o comandante desejar reduzir os intervalos, comandará "BASE TAL DESBRAVADOR! (FRAÇÃO!) SEM INTERVALO! PELA DIREITA! PELA ESQUERDA! ou PELO CENTRO! PERFILAR!". Os desbravadores da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costas da mão para a frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. Os desbravadores da coluna do homem-base estenderão o braço esquerdo à frente, até tocarem levemente à retaguarda do ombro direito do companheiro da frente. Todos os desbravadores voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. (Fig 4-14)

(3) Os desbravadores estarão no alinhamento quando, tendo a cabeça voltada para a direita (esquerda), puderem ver com o olho direito (esquerdo), somente o companheiro imediatamente ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira do mesmo lado.

(4) Quando o comandante da tropa verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos, comandará "FIRME!". A esta voz, os desbravadores abaixarão o braço com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltarão a cabeça, com energia, para a frente.

g. Fora de Forma - ao comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!", os desbravadores romperão a marcha com o pé esquerdo e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação "NAS PROXIMIDADES", a qual não fará parte da voz de comando. Neste caso, os desbravadores deverão manter a atenção no seu comandante, permanecendo nas imediações.

h. Olhar à Direita (Esquerda) - Grupo a pé firme - na saudação a pé firme, ao comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!", cada desbravador girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanhará com a vista, voltando

naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último desbravador da esquerda (direita). Ao comando de "OLHAR, FRENTE!", volverá a cabeça, energeticamente, para a frente.

i. Olhar à Direita (Esquerda) - Grupo em deslocamento - Quando no passo ordinário, a última sílaba do comando de "SENTIDO! OLHAR À DIREITA!" deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de "OLHAR, FRENTE!" nas mesmas condições do "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)".

j. Olhar à Direita (Esquerda) - Grupo em desfile - na altura da primeira baliza vermelha, será dado o comando de "SENTIDO ! OLHAR À DIREITA!", que deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Ao comando de "OLHAR, FRENTE!", que será dado quando a retaguarda do grupamento ultrapassar a segunda baliza vermelha, a tropa girará a cabeça no pé esquerdo seguinte ao comando.

l. Apresentar arma - O comando de "APRESENTAR ARMA!" deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de "Sentido". Estando os homens na posição de "Descansar", deverá ser dado primeiro o comando de "SENTIDO!" e, em seguida, o de "APRESENTAR ARMA!". A este comando o homem irá prestar a continência. (1) Sem cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a falangeta do dedo médio o lado direito da fronte, procedendo similarmemente ao descrito acima. (Fig 2 5) (2) Com cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido. (Fig 2-6)

m. Sentado (Ao solo) - Partindo da posição de descansar, ao comando de "SENTADO UM-DOIS!" o desbravador dará um salto, em seguida, sentará com as pernas cruzadas (perna direita à frente da esquerda), envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar a posição de descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar "DE PÉ UM-DOIS!". (Fig 2-7)

2-4. PASSOS

a. Generalidades

- (1) Cadência - é o número de passos executados por minuto, nas marchas em passo ordinário e acelerado.
- (2) Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

b. Passo Ordinário - é o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão, calculado de um calcanhar a outro e numa cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o desbravador conservará a atitude marcial (ver **parágrafo 2-5**, letra "b.>").

c. Passo sem Cadência - é o passo executado na amplitude que convém ao desbravador, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o desbravador é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

d. Passo de estrada - é o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o desbravador tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha (ver C 21-18 - MARCHAS A PÉ).

e. Passo Acelerado - é o passo executado com a extensão de 75 a 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto. 2-5. MARCHAS

2-5. MARCHAS

a. Generalidades

- (1) O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de "Sentido" e ao comando de, "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO) MARCHE!".

Estando a tropa na posição de “Descansar”, ao comando de “ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO)!” os desbravadores tomarão a posição de “Sentido” e romperão a marcha, à voz de “MARCHE!”.

(2) Para fim de instrução, o instrutor poderá marcar a cadência. Para isso, contará “UM!”, “DOIS!”, conforme o pé que tocar no solo: “UM!”, o pé esquerdo; “DOIS!”, o pé direito.

(3) As marchas serão executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo de estrada e passo acelerado.

b. Marcha em “Passo Ordinário”

(1) Rompimento - ao comando de “ORDINÁRIO, MARCHE!”, o desbravador levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo no solo com o calcanhar esquerdo, de modo natural e sem exageros ou excessos; levará também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, distendido, com a mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros do corpo. Levará, em seguida, o pé direito à frente, com a perna distendida naturalmente, batendo com o calcanhar no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

(2) Deslocamento - o desbravador prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, conforme descrito anteriormente, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 centímetros para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto, marcada pela batida do calcanhar no solo.

(3) Alto - o comando de “ALTO!” deve ser dado quando o desbravador assentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de “Sentido”.

(4) Marcar Passo - o comando de “MARCAR PASSO!” deverá ser dado nas mesmas condições que o comando de “ALTO!”. O desbravador executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não deverão oscilar. As mãos ficam espalmadas (dedos unidos), como durante o deslocamento. O movimento de “Marcar Passo” deve ser de curta duração. Será empregado com finalidades variadas, tais como: manter a distância regulamentar entre duas unidades (frações) consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de uma fração, antes de se lhe dar o comando de “ALTO!”, entre outras.

(5) Em Frente - o comando de “EM FRENTE!” deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar no solo; o desbravador dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

(6) Trocar Passo - ao comando de “TROCAR PASSO!”, o desbravador levará o pé, que está atrás, para a retaguarda do que acabar de tocar o solo e, dando logo em seguida um pequeno passo com o que estava à frente, prosseguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado independentemente de ordem e sempre que for necessário acertar o passo com os demais desbravadores. Este comando será dado somente a título de aprendizagem.

c. Marcha em “Passo sem Cadência”

(1) Rompimento da marcha - ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, o desbravador romperá a marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silêncio durante o deslocamento.

(2) Passagem do “Passo Ordinário” para o “Passo sem Cadência” - estando o desbravador em marcha no passo ordinário, ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, iniciará a marcha em passo sem cadência. A voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte do calcanhar esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o desbravador iniciará o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário, bastará comandar “ORDINÁRIO, MARCHE!”. Ao comando de “ORDINÁRIO!”, o homem-base iniciará a marcha no passo ordinário e os demais homens irão acertando o passo por este. Após um pequeno intervalo de tempo, será dada a voz de “MARCHE!”, quando o pé esquerdo tocar o solo.

(3) Alto - estando em passo sem cadência, ao comando de “ALTO!” (com a voz alongada), o homem dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de “Sentido”.

d. Marcha em “Passo de estrada”

(1) Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade ao desbravador, ser-lhe-á permitido marchar em passo de estrada. Ao comando de “PASSO DE ESTRADA, MARCHE!”, o desbravador marchará no passo sem cadência podendo, no deslocamento, falar, cantar, beber e comer. Para fazer com que o grupo retome o passo ordinário, ser-lhe-á dado, primeiro, o comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!” e, somente então, se comandará “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

(2) Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se, porém, evitar o passo muito rápido e curto, que é por demais fatigante. O aumento da velocidade deverá ser conseguido com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência. Um grupo, no passo sem cadência, ou no passo de estrada, deverá percorrer 80 metros por minuto ou seja, cerca de 106 passos de 75 centímetros.

(3) Alto - estando o clube em “Passo de estrada”, comandar-se-á “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, antes de se comandar “ALTO!”. A este último comando, o grupo procederá conforme a letra “c.” item (3) anterior.

e. Marcha em “Passo Acelerado”

(1) No rompimento da marcha, partindo da posição de “sentido” – ao comando de “ACELERADO!”, o desbravador levantará os antebraços, encostando os cotovelos com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro, com polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de “MARCHE”, levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para frente, o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em “ACELERADO”, as pernas se dobram, como na corrida curta.

(2) Passagem do “passo ordinário” para o “passo acelerado”- estando o desbravador marchando no passo ordinário, ao comando de “ACELERADO!” ,levantará os antebraços, conforme descrito no item (1) acima, no momento em que o próximo pé esquerdo tocar ao solo; a voz de “MARCHE!” deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o desbravador dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo de acordo com o que está escrito para o início do “acelerado”, partindo da posição de “sentido”.

(3) Passagem do “passo sem cadência” para o “passo acelerado” – se o desbravador estiver marchando no passo sem cadência, antes do comando de “ACELERADO, MARCHE!”, comandar-se-á “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

(4) Alto - o comando deverá ser dado quando o desbravador assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, abaixando os antebraços, colocará as mãos nas coxas, com uma batida. A união dos pés e a batida das mãos nas coxas, deverão ser executadas simultaneamente.

(5) Passagem do “passo acelerado” para o “passo ordinário” – estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o desbravador dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordinário com a perna esquerda.

f. Deslocamentos curtos - poderão ser executados ao comando de “TANTOS PASSOS EM FRENTE! MARCHE!”. O número de passos será sempre ímpar. À voz de “MARCHE!”, o desbravador romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando.

2-6. VOLTAS

a. A pé firme - todos os movimentos serão executados na posição de “Sentido”, mediante os comandos abaixo:

(1) “DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!” - à voz de execução “VOLVER!”, o desbravador voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito), e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energeticamente os calcanhares.

(2) “MEIA VOLTA, VOLVER!”- será executada como “Esquerda Volver”, sendo a volta de 180 graus.

(3) “OITAVO À DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!”. Será executado do mesmo modo que “DIREITA (ESQUERDA) VOLVER”, mas, a volta é de apenas 45 graus.

(4) Em campanha e nas situações em que seja difícil ao desbravador executar voltas a pé firme (Ex.: desbravador portando material ou equipamento pesado), deverá ser comandado “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!”, para que seja mudada a frente e uma fração. A este comando, o desbravador volverá, por meio de um salto, para o lado indicado com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com o grupo na posição de “Descansar”. Após executá-lo, permanecerá nesta posição.

b. Em marcha - as voltas em marcha só serão executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

(1) "DIREITA, VOLVER!" - A voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada no momento em que o pé direito assentar no solo; com o pé esquerdo, ele dará um passo mais curto e volverá à direita, marcará um passo no mesmo lugar com o pé direito e romperá a marcha com o pé esquerdo.

(2) "ESQUERDA, VOLVER!" - A voz de execução "VOLVER" deverá ser dada no momento em que o pé esquerdo assentar no solo; com o pé direito, ele dará um passo mais curto e volverá à esquerda, marcará um passo no mesmo lugar com o pé esquerdo e romperá a marcha com o pé direito.

(3) "OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - será executado do mesmo modo que "Direita (Esquerda), Volver", porém, a rotação será apenas de 45 graus.

(4) "MEIA VOLTA, VOLVER!" - a voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o desbravador vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

(5) Estando o grupo em passos sem cadência e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante do grupo poderá comandar "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!". A este comando, os desbravadores se voltarão rapidamente para a frente indicada, por meio de um salto, prosseguindo no passo sem cadência.

CAPÍTULO 4

INSTRUÇÃO COLETIVA

ARTIGO I

GENERALIDADES

4-1. FINALIDADES

a. Este capítulo tem por finalidades:

(1) regular a execução dos exercícios de ordem unida que foram prescritos nos capítulos 2 e 3 deste manual, por grupos de desbravadores que tenham sido considerados aptos na instrução individual;

(2) estabelecer procedimentos de ordem unida aplicáveis unicamente na prática coletiva.

b. Todos os assuntos referentes a inspeções, revistas e desfiles constam do manual C 22-6 - INSPEÇÕES, REVISTAS E DESFILES, não sendo portanto objetos deste capítulo.

ARTIGO II

FORMAÇÕES

4-3. GENERALIDADES

a. As formações adotadas por um clube serão, principalmente, em função de seu efetivo e de sua organização. Deverão ser variadas a fim de assegurar ao desbravador flexibilidade suficiente para se adaptar à diversidade de espaços disponíveis para a execução dos exercícios.

b. Existem duas formações fundamentais - Em coluna e em linha. O número de colunas ou de fileiras dependerá dos fatores enumerados no item anterior. Em princípio, as formações tanto em linha como em coluna serão por 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18.

c. As formações específicas das frações, subunidades e unidades das diversas Armas, Quadro e Serviços irão se basear no que está prescrito neste e nos respectivos manuais.

4-4. FORMAÇÕES EM COLUNA

a. Coluna por Um - Os desbravadores ficarão dispostos um atrás do outro, à distância de um braço, com a frente voltada para o mesmo ponto afastado. (Fig 4-1)

b. Coluna por 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18 - Os desbravadores ficarão dispostos em tantas colunas quanto as prescritas, uma ao lado da outra, separadas por intervalos de um braço. (Fig 4-2)

c. Coluna de frações - As frações (clubes) ficarão em coluna uma atrás da outra, na ordem numérica crescente (Fig 4-3).

d. Coluna dupla de frações - As frações (clubes) em coluna formarão duas a duas, uma ao lado da outra. A fração-base (clube) será a da testa e da direita; recebendo o número um; a fração (clube) à sua esquerda será a número dois; a da retaguarda da fração-base será a número três e assim sucessivamente (Fig 4-4).

4-5. FORMAÇÕES EM LINHA

a. Em uma fileira - É a formação em que os desbravadores são colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos com a frente voltada para o mesmo ponto afastado (Fig 4-5).

b. Em duas ou mais fileiras - É a formação de um clube em que seus desbravadores formam tantas fileiras sucessivas, quantas as prescritas, separadas por distâncias de um braço (Fig 4-6).

c. Linha de frações - Nesta formação, as frações, (clubes) em coluna, ficarão um ao lado do outro a dois passos de intervalo (entre Pel, Sec, etc.), ou quatro passos de intervalo (entre subunidades), na ordem crescente da direita para a esquerda. Tal formação só se aplicará para tropa de valor Subunidade ou maior.

4-6. FORMAÇÕES POR ALTURA

As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos ficarão à frente (e à direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados.

4-7. FORMAÇÃO EM COLUNA DE ESTRADA

4-8. FORMAÇÃO NORMAL

É aquela em que as frações, em todos os níveis, guardam as distâncias e intervalos regulamentares.

4-9. DISTÂNCIAS E INTERVALOS NORMAIS

a. Quando em Coluna

- (1) Distância entre os homens - um braço esticado.
- (2) Distância entre frações elementares (Gp, Pç, etc.) - um braço esticado.
- (3) Distância entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
- (4) Distância entre subunidades - 10 passos.

b. Quando em Linha

- (1) Intervalo normal entre os homens - um braço esticado.
- (2) Intervalo reduzido ("Sem intervalo") entre os homens - braço dobra-do, mãos fechadas na cintura.
- (3) Intervalo entre frações elementares (Gp, Pç, etc) - um braço esticado.
- (4) Intervalo entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
- (5) Intervalo entre subunidades - 4 (quatro) passos.

OBSERVAÇÕES:

- 1 (um) passo corresponde a, aproximadamente, 70 cm.
- 1 (um) braço esticado corresponde a, aproximadamente, 80 cm.
- 1 (um) braço dobrado corresponde a, aproximadamente, 25 cm.

4-10. FORMAÇÃO EM ASSADA

É aquela em que os homens de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. Os homens deverão entrar em forma por altura, os mais altos à frente e à direita.

ARTIGO III

FORMATURA

4-11. ENTRADA EM FORMA

a. Para se colocar em forma um clube ou vários clubes qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação do clube, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução (Em forma!). Exemplo: "CLUBE! BASE TAL HOMEM! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!".

b. O homem-base terá de ser sempre um DESBRAVDOR da testa do Clube. Ao ser enunciado seu nome (ou seu número), o homem-base tomará a posição de "Sentido", levantará vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para a frente e se identifica gritando seu número (se tiver sido enunciado pelo nome) ou seu nome (se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, abaixará o braço e procederá de acordo com o comando que for dado.

c. A seqüência dos comandos é sempre a seguinte: designação do clube, determinação do homem-base (ou clube-base), frente, formação e voz de execução de "EM FORMA!".

4-12. SAÍDA DE FORMA

Para um grupo sair de forma, será dado o comando de "FORA DE FORMA! MARCHE!".

a. Caso o grupo esteja na Posição de "Descansar" ao comando de "FORA DE FORMA!", os desbravadores tomarão a posição de "Sentido". À voz de "MARCHE!", os desbravadores romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

b. Caso o grupo esteja em marcha, ao comando de "FORA DE FORMA! MARCHE!", os desbravadores farão "Alto e, em seguida, romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

ARTIGO IV

DESLOCAMENTOS

4-15. GENERALIDADES

- a.** Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida.
- b.** Os deslocamentos de um grupo poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, nos passos ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado.
- c.** Nas formaturas das unidades, as colunas de cada subunidade ou fração cobrirão a subunidade ou fração da frente.
- d.** Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo desbravador da direita; eventualmente, pela fração ou subunidade da esquerda (centro), por indicação do Comandante da unidade.
- e.** Quando, na instrução, o Comandante de uma tropa desejar que os oficiais não executem os movimentos de armas e as voltas, comandará "OFICIAIS, FORA DE FORMA!".
- f.** Quando o Comandante de um clube desejar que seus desbravadores se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, rancho, reserva de material etc, poderá comandar "BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS, etc)! DE ARMA NA MÃO (se for o caso)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!". Tal comando deverá ser precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao desbravador qual a conduta a adotar no local de destino. Iniciado o deslocamento, poderá ser dado o comando de "DESCANSAR!" para os demais desbravadores em forma.

4-16. MUDANÇAS DE DIREÇÃO

- a.** Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência, facilmente visível, comandar-se-á "DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!".
- b.** Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, dar-se-á o comando "DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)! MARCHE!",
- c.** O guia (quando em coluna por um) ou a testa da tropa descreverá um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado, ou até receber o comando de "EM FRENTE!", seguindo, então em linha reta, tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros desbravadores acompanharão o movimento e mudarão de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou a testa) fez a mudança.
- d.** Logo que a tropa tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retomará a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

4-17. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

- a.** Para realizar uma mudança de formação, o Comandante de uma tropa indicará a direção (se for o caso), a fração-base (se for o caso), a formação a tomar e, se forem necessários, outros elementos complementares.
- b.** A fração-base será, normalmente, a da direita (formação em "Linha de Frações") ou a da testa (formação em "Coluna de Frações").
- c.** As mudanças de formação poderão ser realizadas quando uma tropa já estiver em marcha ou na oportunidade do rompimento da marcha.
- d.** De uma maneira geral, as mudanças de formação normalmente utilizadas por um grupo são:
 - (1) mudança da formação "Coluna de Frações" para "Linha de Frações";
 - (a) No rompimento da marcha - ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd, etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará

oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª fração, até que todas tenham atingido a altura da testa da 1ª fração. Neste momento, será dado o comando de “EM FRENTE!”. (Fig 4-15)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna de Frações”, ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd)! MARCHE!”, a 1ª fração marcará passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na letra “a.” deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas pela 1ª, será dada o comando de “EM FRENTE!”. (Fig 4-15)

(2) mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da fração-base (da direita) que seguirá, normalmente, em frente. Logo que a 1ª fração escoar, a 2ª seguirá à sua retaguarda. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª, seguindo uma à retaguarda da outra, na ordem numérica crescente. (Fig 4-16)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Linha de Frações”, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, todas as frações marcarão passo, exceto a 1ª, que seguirá normalmente em frente. Quando a 1ª fração tiver escoado, as demais frações seguirão à sua retaguarda, na ordem numérica crescente. (Fig 4-16)

(3) mudança de formação “Coluna Dupla de Frações” para “Linha de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações marcarão passo. As 3ª e 4ª frações, simultaneamente, marcharão oblíquo à esquerda, até que suas testas fiquem alinhadas pelas das 1ª e 2ª frações, quando então, marcarão passo. Nesse momento, será dado o comando de “EM FRENTE!”. (Fig 4-17)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna Dupla de Frações”, ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, as 1ª e 2ª frações marcarão passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na letra “a.” deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas será dado o comando de “EM FRENTE!”. (Fig 4-17)

(4) mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!” toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente, enquanto as 3ª e 4ª marcarão passo. Logo que as 1ª e 2ª frações escoarem, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procederão de forma idêntica a das 3ª e 4ª frações. (Fig 4-18)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Linha de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, as 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente. As demais frações marcarão passo. Quando as 1ª e 2ª frações tiverem escoado, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procederão de forma idêntica à das 3ª e 4ª frações (Fig 4-18).

(5) mudança da formação “Coluna de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. A 3ª fração cerrará à frente, marcando passo à retaguarda da 1ª fração, enquanto, simultaneamente, a 4ª fração procederá de forma idêntica à da 2ª, até atingir o mesmo alinhamento da testa da 3ª fração. Neste momento será comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, a 1ª fração marcará passo. As demais frações procederão conforme o descrito na letra “a.” deste parágrafo. Quando a nova formação tiver sido adotada, será comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

(6) mudança da formação “Coluna Dupla de Frações” para “Coluna de Frações”.

(a) No rompimento da marcha - ao comando de "COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da 1ª fração, que seguirá em frente normalmente. Após ter escoado a 1ª fração, a 2ª seguirá à sua retaguarda. A 3ª fração seguirá à retaguarda da 2ª. As demais frações, procederão de forma idêntica à das 2ª e 3ª frações. (Fig 4-20).

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em "Coluna Dupla de Frações", ao comando de "COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!", toda a tropa marcará passo, à exceção da 1ª Fração, que seguirá em frente normalmente. As demais frações procederão conforme o descrito na letra "a." deste parágrafo. (Fig 4-20).

e. As mudanças de formação poderão ser feitas também no passo "Sem Cadência". Neste caso, ao invés de marcar passo, as frações diminuirão o passo, quando for o caso, e, uma vez tomadas as novas formações, a tropa seguirá em frente normalmente, independente do comando.

4-18. CONTINÊNCIA EM MARCHA

a. A tropa em marcha presta continência:

- (1) pela continência individual de seu comandante;
- (2) executando o movimento correspondente ao comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!".

b. A continência individual do comandante de um clube em marcha será prestada de acordo com o estabelecido no R 2 - REGULAMENTO DE CONTINÊNCIA, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO DAS FORÇAS ARMADAS e no C 22-6 - INSPEÇÕES, REVISTAS E DESFILES.

c. A execução, pela tropa, do comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!", além de obedecer ao prescrito nos dispositivos citados na letra "b." deste parágrafo, seguirá os seguintes procedimentos:

- (1) o comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!" será dado quando o clube assentar o pé esquerdo no solo;
- (2) a tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, mais enérgico, batendo com a planta do pé no solo, para produzir um ruído mais forte. Simultaneamente com esta batida, a tropa volverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuará o deslocamento no passo ordinário;
- (3) os homens da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando não realizarão o movimento com a cabeça.
- (4) para que a tropa volte à posição anterior, será comandado "OLHAR FRENTE!". O comando será executado de forma semelhante ao prescrito na letra

"c.", itens (1) e (2), deste parágrafo, e a clube volverá a cabeça para a frente, continuando o deslocamento;

- (5) nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade a quem será prestada a continência.